

IPM venceu Concurso Mundial de Tradução Chinês-Português

Uma equipa do Instituto Politécnico de Macau venceu a quinta edição do Concurso Mundial de Tradução Chinês-Português, que atraiu concorrentes de 40 universidades

Constituída pelos alunos Wang Ting, Li Yumeng e Xiao Ying, uma equipa do Instituto Politécnico de Macau (IPM) conquistou o primeiro lugar no 5º Concurso Mundial de Tradução Chinês-Português. Organizada pela Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ) e o IPM, a competição foi disputada por 162 equipas oriundas de 40 universidades de todo o mundo.

A segunda e terceira posições foram ocupadas por equipas da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (Kam U Ho, Jeong Ian e Gong Shiyuan) e da Universidade de Aveiro (Lai Yueping, Zhang Wenwen e Gao Yishuo), respectivamente. Nesta edição, foram ainda atribuídos prémios especiais a equipas das instituições de ensino superior dos países lusófonos e da Grande Baía, concretamente da Universidade de Coimbra (Shen Man, Li Yangjie e Ma Chi Lam), Insti-

tuto Confúcio para Negócios FAAP (Anna Pesce, Alexandre Bor Ho Lin e Edson Canela Pais da Silva), Universidade de Macau (Zhai Jingwen, Jia Chenxu e Guo Yanzhi) e da Universidade Xinhua de Cantão (Chen Dong, Tan Hui e Lin Baoxia).

Na cerimónia de entrega de prémios, a vice-presidente do IPM, Lei Ngan Lin, sublinhou que este concurso tem sido um sucesso a nível mundial, sendo uma “forma muito eficaz” de promover o desenvolvimento da prática do ensino da língua portuguesa e da tradução e favorecendo o intercâmbio cultural entre a China e os países lusófonos nas áreas das línguas e culturas. No contexto dos projectos da Grande Baía e da Zona de Cooperação Aprofundada em Hengqin, “as perspectivas de cooperação entre a China e os Países Lusófonos são ainda mais vastas, pelo que o IPM vai continuar a promover a formação de quadros bilíngues em chinês e

português” e a desenvolver as suas vantagens no ensino e investigação da língua portuguesa, asseverou a instituição.

Na mesma linha, Carlos Roberto Xavier, chefe do Departamento do Ensino Superior da DSEDJ, referiu que o concurso tem contribuído muito para a formação de quadros bilíngues e a internacionalização do ensino superior de Macau. Salientou ainda que esta iniciativa pode contribuir para o reforço de Macau como “Plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, e reforçar o “papel activo” que a RAEM pode desempenhar no apoio a grandes estratégias nacionais, como a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”.

Segundo o IPM, no total, as cinco edições do concurso atraíram cerca de 800 equipas, envolvendo milhares de participantes, alunos e professores orientadores, provenientes de Macau, do Interior da China e dos países lusófonos.